



25/09/2011 10h28 - Atualizado em 25/09/2011 10h54

MT registra 52 mil focos sendo o maior número de incêndios no país

Números consideram período entre janeiro a setembro deste ano. Só em Nova Ubiratã e Marcelândia somam quase 5 mil incêndios.

Do G1 MT

imprimir



Quem lidera a lista dos que mais queimam é o município de Nova Ubiratã. (Foto: Divulgação)

Mato Grosso registrou 52,5 mil focos de queimadas no período de 1º de janeiro a 21 de setembro de 2011, conforme o Centro Integrado de Monitoramento de Incêndios (Ciman), ligado a secretaria de Meio Ambiente (Sema-MT). O número representa uma redução de 70% em relação ao mesmo período do último ano, quando foram detectados 172 mil focos de incêndios no estado.

De acordo com o Ciman, apesar da redução, Mato Grosso ainda lidera o ranking nacional de queimadas. O município de Nova Ubiratã, a 506 km de Cuiabá, é quem apresentou o maior número de incêndios nos nove meses do ano. O balanço apresentado pelo Ciman aponta que a cidade registrou 2.514 focos.

O segundo da lista é Marcelândia, a 712 km da capital, que teve 2.329 focos neste ano. Em terceiro lugar está a cidade Gaúcha do Norte, a 595 km de Cuiabá, com 2.050 registros de focos de queimadas.

saiba mais

MT é responsável por 28% dos focos de queimadas registrados no país

Imagens mostram queimada em frente à escola no centro de Cuiabá

Fogo perde força, mas ainda cerca maior ninhal do Pantanal em MT

Segundo o coordenador geral do Ciman, Coronel Júlio César Rodrigues, cerca de 80% da equipe do Corpo de Bombeiros está atuando o combate e redução dos altos índices de queimadas no estado. Por outro lado, apontou algumas causas que contribuíram para a queda dos números. "Essa redução se deve as condições climáticas mais favoráveis, ao fortalecimento das fiscalizações por parte da Sema, as campanhas de conscientização", pontuou ao G1 o coordenador.

O coronel disse ainda que os focos surgem principalmente de áreas rurais e acampamentos. "As áreas rurais é sempre algo preocupante devido a cultura do uso do fogo no cultivo", ressaltou ao avaliar que os índices podem voltar a aumentar por conta da falta de chuva em diversas regiões. "Enquanto não houver a regularidade da chuva, corre o risco de aumentar este índice".

Período proibitivo

O período proibitivo no estado este ano é de 1º de julho a 15 de outubro, considerado o mais longo da história. Diante dos altos índices de focos de queimada, o pedido de antecipação e ampliação foi feito pela secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso.